

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

A FELICIDADE COMERCIALIZADA E O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO

Lígia Sayuri Murassaki (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Nicoli Guerra de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: sayuri_murassaki@hotmail.com
nicoliguerra456@gmail.com

Palavras-chave: Sociedade de consumo. Ideal de felicidade. Modernidade. Pós-modernidade. Mal-estar.

A presente pesquisa se propõe a investigar as possíveis relações entre o mal-estar e o ideal de felicidade na sociedade contemporânea. Por meio de uma breve contextualização histórica do que é entendido como felicidade, as diferentes concepções dessa noção em cada época serão resgatadas a fim de se compreender o seu sentido atual. Ao resgatar a história é possível notar como essa noção sofreu modificações, ao longo do tempo. Dessa forma, o que na Grécia Antiga era considerado como um dom concebido pelos deuses, na modernidade se torna cada vez mais uma busca individual pela satisfação imediata, o que pode estar relacionado com a marca da sociedade capitalista de promover o consumo, colocando não mais a noção de felicidade atrelada a uma intervenção divina, mas sob a responsabilidade humana de busca e realização deste ideal. Na pós-modernidade, com a intensificação dos modos de produção capitalista, a busca por prazer imediato, facilitada pelo consumo, tornou a felicidade como obrigação e, mais ainda, como um dever, que precisa ser buscado o tempo todo e a todo custo, sob a pena de ser considerado socialmente um fracasso caso não se cumpra esse dever. As obras “O mal-estar na civilização” e “O mal-estar da pós-modernidade”, dos autores Sigmund Freud e Zygmunt Bauman respectivamente, serviram como base para as discussões acerca da noção de felicidade em diferentes contextos e seus desdobramentos em cada um deles. Partindo da ideia destes autores, pode-se concluir que embora Bauman traga uma importante contribuição para compreender a relação atual entre a busca pela felicidade e o mal-estar, considerando que este advém da liberdade, as ideias de Freud se mostram ainda muito presentes e fundamentais para o entendimento do mal-estar pós-moderno, que diferentemente das ideias de Bauman, não se origina da liberdade, mas das restrições impostas à vida em sociedade. Sendo assim, para compreender o mal-estar atual, é preciso levar em conta que a liberdade no mundo pós-moderno permanece restrita e esta restrição se agrava à medida que a sociedade de consumo exige dos sujeitos a busca por padrões mais elevados de felicidade.